

DI = Educação

Escola suspende a merenda de alunos

CORREIO BRASILENSE

Fernanda Lambach
Da equipe do Correio

15 JUN 1996

Uma guerra de pão entre 35 alunos de quinta série, turma E, da Escola Classe nº 43 da Ceilândia, na última segunda-feira, irritou o assistente administrativo Elber Martins Santos que tomou uma decisão radical: cortou a merenda da garotada pelo resto da semana.

A atitude deixou Eliete Fragoço, mãe das alunas Tatiane, 12 anos, e Talita, 11 anos, extremamente chocada.

Apaixonada pelos direitos da criança, com um filho de apenas dez dias no colo, e candidata a uma das vagas de professora do Centro de Atendimento Juvenil Especializado (Caje), Eliete vai registrar ocorrência na 19ª Delegacia de Polícia.

"Eu tenho o hábito de estudar o Estatuto da Criança e do Adolescente, o que a escola fez com aquela quinta série vai contra tudo o que a lei manda", alerta a professora.

Tatiane e Talita garantiram que não participaram da guerrinha de pão. Segundo elas, tudo começou quando, na falta de um professor, a diretora Luzia Lima Diniz deixou o lanche na sala e pediu que a turma ficasse comportada.

"Tudo começou quando os meninos começaram a pegar, cada um três ou quatro pães. Um meni-

no ameaçou o outro e começou a confusão", lembra Tatiane.

O mais paradoxal é que a maioria dos alunos da escola gostaram do castigo. "Eles preferem levar lanche de fora ou comprar na escola. Dizem que é mais gostoso", conta Eliete.

Muitos acharam que o castigo foi justo. "Ficar sem lanche durante a semana foi certo porque tem muita gente passando fome por aí enquanto eles estragam a comida", opina a aluna Lucenilda Cruz, 12 anos, que também jogou pão para todos os lados.

Maria Edith Cruz, mãe de Lucenilda, é auxiliar de serviços gerais na escola e apoiou a determinação de Elber.

"Minha filha entrou na bagunça do pão porque os outros a empurraram. Com tanta gente necessitando por aí... O castigo foi justo sim", opina.

O diretor Ademar de Oliveira estava de férias no dia da briga e confessa que se tivesse de tomar alguma decisão não proibiria as crianças de receber a merenda. "Mas trabalhamos em equipe e acatamos a decisão dos outros", justifica.

Elber, por sua vez, não esperava que sua proibição causasse tanto barulho. "Eu sei que puni a turma toda por causa da bagunça de alguns, mas eles não quiseram me contar quem começou a guerrinha", desconversa.